



## XADREZ COMO TEMÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FORMATO REMOTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO JOGO<sup>1</sup>

Agnnes Alves de Albuquerque,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Fernandes França de Oliveira,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

### RESUMO

*Este estudo se concretiza como um relato de experiência onde foram mediadas observações das vivências através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência através Colégio de Aplicação vinculada a Universidade Federal de Pernambuco, foi adotado o método de ensino remoto por conta da pandemia do COVID-19. No estudo há o enfoque no xadrez que trouxe maior participação dos alunos durante o período de observação das aulas síncronas de janeiro a março de 2021.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Ensino remoto; Xadrez.*

### INTRODUÇÃO

Durante a história, a escola se constituiu em seu papel social como um dos principais pilares para formação humana (GUIMARÃES; BUROCHOVITCH, 2004), à medida que oportuniza a participação e integração dos indivíduos com as problemáticas trabalhadas. Sistematizar aulas para abordá-las criticamente é um dos objetivos dos docentes. Do tempo, a escola vem ampliando seu protagonismo e componentes curriculares diversos foram sendo mobilizados e sistematizados a fim de que a mesma pudesse contemplar diversas áreas de conhecimento. Alguns documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram elaborados a partir de diversos vieses na busca de contribuir para organização dos objetos de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Tal fato pode ser exemplificado a partir da presença de alguns elementos sistematizados no documento, tais como: os seis direitos de aprendizagem, o trabalho com temas transversais e contemporâneos, bem como o lugar de protagonismo dado ao estudante quando evidencia o

<sup>1</sup> Estudo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES





estímulo a elaboração do pensamento crítico e a importância de manter-se motivado ao aprender. Acreditamos que estes sejam alguns pontos positivos e qualitativos do referido documento (BRASIL, 2017).

Dentro desse contexto, Tresca; De Rose Jr. (2008) afirmam que a motivação é caracterizada pela execução de um ato ou um processo de realização de uma vontade que leva a uma ação. A partir desta perspectiva, no atual contexto da educação se torna relevante pensar e abrir espaço para propostas que estimulem os estudantes a realizarem atividades que possibilitem o prazer no ensino-aprendizagem.

Evidenciando esse ponto, Pizani *et al.* (2016) trazem uma visão que relaciona a dificuldade de se ver de maneira positiva a construção do ensino-aprendizagem na sistematização tradicional, onde, os professores estão engessados no eixo esportivo, deixando de lado os outros conteúdos que se constituem como objeto de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. Por sua vez, Badaró *et al.* (2020) expressa que a Educação Física escolar ainda mantém suas raízes vinculadas ao contexto somente esportivo - o “jogar bola”, mas que a manutenção desse quadro pode levar o estudante a uma possível desmotivação; sugerindo, portanto, que a utilização de temáticas mais diversificadas ajuda na ambientação, favorecendo a curiosidade e o engajamento durante as intervenções.

Partindo desse pressuposto, buscamos reflexões possíveis a partir do xadrez, identificando nessa prática uma “nova forma de ensinar e aprender” (CARVALHO JUNIOR, 1892; p. 9). Segundo o mesmo autor, o xadrez é um jogo de cálculos que se desenvolvem com o decorrer do tempo. Desempenho positivo com relação ao resultado do jogo. Por este motivo, o xadrez contribui para formação intelectual dos estudantes inseridos nesse processo de ensino-aprendizagem.

No final do ano de 2019 e início de 2020, eclodiu a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e posteriormente o *lockdown*<sup>2</sup>, constituindo um cenário desafiador para a docência em Educação Física. Esta “nova realidade” trouxe para a educação a necessidade de readequação no formato e nas metodologias de ensino para o período remoto, definido para a continuidade e finalização do ano letivo vigente. Desta forma, passou a se fazer necessária a

<sup>2</sup> Expressão que remete ao confinamento em casa que se deu por conta do alto índice de contágio.





utilização de recursos tecnológicos que outrora não se faziam tão presentes no cotidiano escolar, como a utilização de plataformas digitais (*Google Meet*; *Zoom*; *Google Classroom* e *Youtube*).

O objetivo do presente trabalho é analisar as contribuições que o trato de temáticas como o xadrez nas aulas de Educação Física, diante do formato remoto do ensino do jogo, pode influenciar na motivação dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um relato de experiência registrado por meio das vivências de graduandos em Educação Física dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## METODOLOGIA

O estudo é de cunho qualitativo e se constitui por um relato de experiência, realizado a partir do registro sistemático, em diários de campo, de aulas sobre o conteúdo jogo para duas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco no período de ensino-aprendizagem do xadrez. As referidas aulas de Educação Física foram observadas e registradas numa escola pública federal, por estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco vinculados ao PIBID. As aulas se deram de modo remoto e aconteciam em encontros síncronos com duração de uma hora (observada pelo *Google Meet*) e assíncronos com a carga horária de duas horas (observadas pelo *Google Classroom*).

As discussões evidenciadas e analisadas com mais profundidade, focaram a experiência com o xadrez. Entretanto, antes da fase de observação em campo, foi realizada uma revisão de literatura de cunho exploratório para fundamentar a compreensão sobre a abordagem de ensino-aprendizagem do jogo, bem como para elaboração do diário de campo.

Por fim, a partir dos registros, realizamos a análise de conteúdo categorial por temática, com base em Bardin (2011), considerando as categorias: ensino-aprendizagem remoto; motivação; jogo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação foi uma das formas utilizadas como método de avaliação durante as aulas, onde esta foi feita seguindo o modelo de aulas expositivas dialogadas que seguem o norteamento da metodologia crítico superadora e crítico emancipatória, ambas abordadas pelo Coletivo de Autores. A proposta utilizada pela professora foi uma alternativa nas aulas remotas, onde constatou-se que houve uma maior participação das turmas, baseando-se através do óculo dos discentes do programa PIBID entre o período de janeiro a março de 2021.





A prática relacionada ao conteúdo jogo é de suma importância durante o desenvolvimento, pois possibilita o pensar dentro das temáticas fazendo com que a realidade seja posta de lado, mesmo que por breves espaços de tempo, agindo de forma mais espontânea dentro dessa esfera (BOULITREAU, 2020). Com isso, problematizar a respeito dessas concepções é um viés que o profissional pode e deve abordar com o intuito de estimular o pensamento crítico sobre pontos como suas ações, pensamentos, relações interpessoais.

Uma alternativa que permitiu a vivência de um conteúdo com foco nos jogos de salão e jogos eletrônicos no Colégio de Aplicação foi a opção da professora à inserção da prática do xadrez para com os alunos. Segundo Veloso (2008) o xadrez pode contribuir para a ampliação dos conteúdos da Educação Física, tendo em vista que é um meio didático pedagógico com múltiplas utilidades. A partir da narrativa anterior, pode-se dizer então que, o xadrez como manifestação de jogo de salão propiciou inúmeros benefícios e permitiu um melhor desenvolvimento e integração da ludicidade dentro do âmbito escolar.

É importante ressaltar ainda que, com o decorrer das observações ficou visível que a prática do xadrez aumentou o engajamento dos estudantes na participação e no foco durante os períodos síncronos nas aulas de Educação Física, onde devido a diversos fatores como metodologia, planejamento e mediação engajada por parte da professora auxiliou ainda mais a imersão dos alunos nas vivências, onde, a motivação fez-se mais presente durante as mesmas. Fazendo adendo que pela forma de abordagem se caracterizar como expositiva dialogada com cunho Crítico-Superador, o salto qualitativo de aprendizagem que foi alcançado pelos estudantes.

Valores competitivos e cooperativos, entre outros, foram agregados durante a aplicabilidade desse tema, fazendo assim com que o objetivo do processo de ensino e aprendizagem fosse atingido, segundo a própria professora e também segundo os relatos dos alunos e alunas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essas vivências foi perceptível o engajamento de forma mais assídua em alguns temas do que em outros e isso é normal, com isso foi possível constatar que o xadrez é um conteúdo didático-pedagógico importante para melhorar diversos aspectos, sendo eles a disciplina, o foco, relacionamento entre as pessoas, pensamento lógico, memória e inúmeros





outros pontos e valores imprescindíveis para esses indivíduos, com isso, buscar trabalhar temáticas que saiam também do “eixo comum” podem trazer inúmeros benefícios para os mesmos que estão inseridos nesse contexto desenvolvimentista.

Ficou perceptível que a questão do jogo também trouxe a temática competitividade de forma intrínseca a prática, onde Gill; Deeter (1988) multidimensionaram essa questão em três pilares, sendo eles: o comportamento com tendência a ser competidor (CTC), no comportamento com tendência a ser determinado e no comportamento com tendência a ser vitorioso, onde, ficou visível que o perfil de competidor segundo relatos dos alunos os estimulavam de maneira mais efetiva, logo, minimizando essa distância que o processo do EAD proporciona e fazendo link com a motivação que ficou de forma evidente nesses pontos.

A possibilidade de participar do PIBID é uma experiência enriquecedora, pois a partir do ponto das observações e posteriormente as reflexões/debates sobre as mesmas, faz-se palpável a melhora na forma de ensinar, nas metodologias e nos planejamentos dos profissionais que estão inseridos nesse meio (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO 2018). A bagagem de experiência com docência foi enormemente enriquecedora para a grande parte dos bolsistas e voluntários, a partir da cooperatividade e parceria com os alunos fez que todo o conjunto pudesse transpassar desafios e enxergar novos vieses para educação nesses momentos tão difíceis.

## **CHESS AS THEME IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN EXPERIENCE REPORT OF THE REMOTE TEACHING-LEARNING FORMAT OF THE GAME**

### **ABSTRACT**

*This study materializes as an experience report where observations of the experiences were mediated through the Institutional Program of Initiation to Teaching Grants through the Application College linked to the Federal University of Pernambuco, the remote teaching method was adopted due to the pandemic of COVID- 19. In the study there is a focus on chess that brought greater participation of students during the period of observation of synchronous classes from January to March 2021.*

**KEYWORDS:** *Physical education; Remote teaching; Chess.*





## **AJEDREZ COMO TEMA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: INFORME DE EXPERIENCIA DEL FORMATO DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE REMOTO DEL JUEGO**

### RESUMEN

*Este proyecto es un relato de experiencia que se estructuró en base a los momentos vividos mediante al Programa Institucional de Becas de Iniciación a la docência junto con lo Colégio Solicitud y la Universidad de Pernambuco. Este estudio se centra em la modalidad de ajedrez em el período de classe virtual durante la pandemia del nuevo coronavirus. Además ajedrez fue elegido debido la participación activa de estudiantes durante clases sincrónicas durante Enero a Marzo de 2021.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación física; Enseñanza remota; Ajedrez,*

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas.** Educação em Revista, v. 34, 2018.

BADARÓ, L. et al. As atividades de aventura no campo educacional: alternativas metodológicas para as aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e749119352-e749119352, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOULITREAU, P.R.P. **Práticas corporais na educação infantil.** Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 13 de mai. de 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO JÚNIOR, F. **Iniciação ao Xadrez.** 7ª edição, São Paulo: Summus, 1982.

GILL, D.; DEETER, T. Development of the sport orientation questionnaire. **Research Quarterly for Exercise and Sport, Reston**, v.59, n.3, p.191-202, 1988.





XXII CONBRACE  
IX CONICE | 2021  
12 a 17 de Setembro

EDUCAÇÃO FÍSICA E  
CIÊNCIAS DO ESPORTE  
NO TEMPO PRESENTE:  
DEFENDER VIDAS.  
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

GUIMARÃES, S.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.

TRESCA, R.; DE ROSE JR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 1, p. 9-14, 2008.

VELOSO, R.R. O jogo de xadrez como recurso didático-pedagógico nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 19-35, 2008.

